

Intelectuais cubanos exigem o fim do genocídio na Palestina



Intelectuales cubanos condenam genocídio de Israel contra o povo palestino

Havana, 28 de outubro (RHC) Poetas e trovadores, membros da União de Escritores e Artistas de Cuba (Uneac) exigiram o fim do genocídio perpetrado por Israel contra o povo palestino.

Os intelectuais cubanos se reuniram na sede da organização, em Havana, para expressar seu repúdio ao massacre de civis nos territórios palestinos, bem como à política dos Estados Unidos, que apóia as ações de Tel Avive.

A poetisa Nancy Morejón, ganhadora do Prêmio Nacional de Literatura, destacou que o mundo está testemunhando um momento extremo, o que Fidel Castro chamou na década de 1960 de filosofia da desapropriação.

"O povo da Palestina está pagando um preço muito alto, o preço que sempre pagou por seus territórios. Essa população, que foi deslocada, está em busca de seu passado, de suas origens e quer estar onde pertence, ninguém pode lhe roubar isso", disse.

O cartunista e pintor Arístides Hernández (Ares) lamentou a perda de vidas humanas, a destruição e se perguntou até que ponto a arte tem o poder de mudar todo o terror da guerra e da morte.

"A única solução para todos os conflitos é a paz, a guerra só enriquece alguns. Acho que nós, artistas, devemos nos unir em defesa do diálogo e da criação", enfatizou.

De acordo com o cantor e compositor cubano Ariel Díaz, não se pode olhar para o lado e ficar alheio ao que está acontecendo atualmente na Palestina.

A reunião contou com a presença do presidente da Uneac, Luis Morlote, e escritores e artistas como Miguel Barnet, Waldo Leyva e Karel Leyva. A poesia e as canções foram acompanhadas pelos violões e vozes dos trovadores Marta Campo, Ariel Díaz e Silvio Alejandro Rodríguez. (Fonte: PL)

<https://www.radiohc.cu/pt/noticias/nacionales/337744-intelectuais-cubanos-exigem-o-fim-do-genocidio-na-palestina>



Radio Habana Cuba